

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

DENISE FICK ALVES

**‘MUITO ALÉM DE 45 MINUTOS DE AULA’: UMA ETNOGRAFIA DE EMOÇÕES
NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE**

**Porto Alegre
2023**

DENISE FICK ALVES

**‘MUITO ALÉM DE 45 MINUTOS DE AULA’: UMA ETNOGRAFIA DE EMOÇÕES
NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para defesa no curso de mestrado em Ciências do Movimento Humano, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw.

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Fick Alves, Denise
'MUITO ALÉM DE 45 MINUTOS DE AULA': UMA ETNOGRAFIA
DE EMOÇÕES NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE / Denise
Fick Alves. -- 2023.
118 f.
Orientador: Mauro Myskiw.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Academia de Ginástica. 2. Pandemia. 3.
Etnografia. 4. Antropologia das Emoções. I. Myskiw,
Mauro, orient. II. Título.

DENISE FICK ALVES

**‘MUITO ALÉM DE 45 MINUTOS DE AULA’: UMA ETNOGRAFIA DE EMOÇÕES
NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE**

SESSÃO DE DEFESA

Avaliação: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Profa. Dra. Adriane Vieira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Marília Martins Bandeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre, 29 de março de 2023

Dedico este trabalho a minha avó Gessi, que por motivos alheios a nossa vontade, partiu sem se despedir.

Esta mañana amanecí celebrando que sigo
respirando que triunfo tan grande.

Diosito es muy bueno (muy bueno).

(Música de Jorge Luiz Chacín e José Gregorio
Hernández)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família. Em especial, a minha mãe, minha inspiração e melhor amiga.

Ao grupo de estudos socioculturais em Educação Física (GESEF), por ter me acolhido, lá em 2016. Desde então, contribui para minha formação acadêmica e pessoal. Reforço meu carinho às professoras Ariane Pacheco, Raquel da Silveira, Marília Martins Bandeira e Victória Leizer, mulheres incríveis, que tive a honra em dividir momentos muito importantes. Ainda nesse grupo, não menos importante, meu colega e amigo, Leonardo Silva de Lima, pela parceria e incontáveis conversas ao longo do mestrado. Obrigada pela amizade e sinceridade da nossa parceria.

Ao programa de Pós-Graduação Ciências do Movimento Humano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram dois anos de muitos ensinamentos. Obrigada pelo acolhimento. Foram anos desafiadores.

Aos professores e professoras que, antes de tudo, foram incrivelmente humanos no enfrentamento de uma pandemia. Ter finalizado essa etapa foi possível graças aos ensinamentos ministrados com humanidade nas disciplinas que cursei. Que honra a minha ter convidado (ainda que a distância), com pessoas tão especiais.

À Academia de ginástica por oportunizar a realização da pesquisa. Aos alunos e alunas com quem convivi, conversei, sorri, chorei, abracei. Espero ter conseguido expressar, ao longo do texto, a importância e a admiração que tenho por vocês.

Às professoras Adriane Vieira, Ana Carolina Capellini Rigoni e Marília Martins Bandeira por aceitarem fazer parte da minha banca de defesa.

Por fim, ao meu orientador, professor Mauro Myskiw. Obrigada por todo conhecimento compartilhado, por toda sabedoria e liderança durante todos esses anos. Tua humildade é um exemplo para mim a ser seguido em todas as esferas da vida.

‘MUITO ALÉM DE 45 MINUTOS DE AULA’: UMA ETNOGRAFIA DE EMOÇÕES NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE

Autora: Denise Fick Alves

Orientador: Mauro Myskiw

RESUMO

Com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, de uma pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), vários países, incluindo o Brasil, adotaram medidas de isolamento e distanciamento social como um padrão de enfrentamento à COVID-19. Não diferiu na capital gaúcha. Entre as determinações, de maneira compreensível, dada a gravidade da situação, estava imposto o que seria o primeiro fechamento das Academias de Ginásticas e Centros de Treinamentos. Portanto, este trabalho, numa perspectiva etnográfica, teve como objetivo compreender como as pessoas produziram suas relações no universo de uma academia de ginástica da cidade de Porto Alegre, num período de enfrentamento da Pandemia de COVID-19, levando em consideração a busca por um lugar de cuidado e de acolhimento. A experiência etnográfica foi desenvolvida em diferentes grupos/modalidades de práticas corporais (hidroginástica, natação, musculação e zumba), transitando por elas, tal como também o fazem alguns interlocutores. Este trabalho é fundamentado por reflexões acerca da construção do sentimento de ‘segurança’, bem como do ‘cuidado’ e ‘acolhimento’, como questões articuladoras das análises e interpretações. Portanto, avançamos num texto etnográfico que dialoga com uma literatura acadêmica amparada no campo da Antropologia das emoções, assim como em trabalhos desenvolvidos em academias de ginásticas a partir de etnografias, numa perspectiva de colaborar nas reflexões do campo da Educação Física, especificamente a respeito das Academias de Ginástica. A dissertação de mestrado está estruturada conforme o modelo escandinavo e está composta por dois artigos, além dos elementos textuais introdutórios e de conclusão.

Palavras-chave: Pandemia; Academias de ginástica; Segurança; Acolhimento; Cuidado; Etnografia.

'FAR BEYOND 45 MINUTES OF CLASS': AN ETHNOGRAPHY OF EMOTIONS IN A PORTO ALEGRE ACADEMY

Author: Denise Fick Alves

Advisor: Mauro Myskiw

ABSTRACT

With the declaration by the World Health Organization (WHO), in March 2020, of a pandemic caused by the new coronavirus (Sars-COV-2), several countries, including Brazil, adopted isolation and social distancing measures as a standard of care coping with COVID-19 (JÚNIOR, MENDONÇA and TOSCANO, 2020). It was not different in the capital of Rio Grande do Sul. Among the determinations, understandably, given the seriousness of the situation, was imposed what would be the first closure of Gyms and Training Centers. Therefore, this work, from an ethnographic perspective, aimed to understand how people produced their relationships in the universe of a gym in the city of Porto Alegre, in a period of coping with the COVID-19 Pandemic, in which despite the search for a place of care and welcome. The ethnographic experience was developed in different groups/modalities of body practices (Hydrogym, Swimming, Bodybuilding, and Zumba), transiting through them, as some interlocutors also do. This work is based on reflections on the construction of the feeling of 'security' as well as 'care' and 'welcoming', as articulating issues of analysis and interpretation. Therefore, we advance in an ethnographic text that dialogues with academic literature supported in the field of the Anthropology of emotions, as well as in works developed in gymnastics academies from ethnographies, in a perspective of collaborating in the reflections of the field of Physical Education, specifically regarding of the Gymnastics Academies. The master's dissertation is structured according to the Scandinavian model, it is composed of two articles, in addition to the introductory and concluding textual elements.

Keywords: COVID-19 Pandemic; Gyms; Safety; Welcoming; Care; Ethnography.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.1 ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	14
ARTIGO 1	15
EXERCÍCIO DO CUIDADO E DO ACOLHIMENTO: ETNOGRAFIA NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DA PANDEMIA	15
1 INTRODUÇÃO	16
2 CUIDADO E ACOLHIMENTO EM ETNOGRAFIAS NAS ACADEMIAS	18
3 METODOLOGIA	23
4 UMA ‘ACADEMIA DE BAIRRO’, HÍBRIDA E DE MÉDIO PORTE.....	29
5 O EXERCÍCIO DO CUIDADO E DO ACOLHIMENTO	34
5.1 A sociabilidade de cuidado e acolhimento	35
5.2 O exercício do cuidado e do acolhimento na pandemia	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
7 REFERÊNCIAS	62
ARTIGO 2	65
ENTRE A SEGURANÇA EM RISCO E O RISCO DA SEGURANÇA: ETNOGRAFIA NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DA PANDEMIA	65
1 INTRODUÇÃO	66
2 EMOÇÕES E SIGNIFICADOS	68
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	72
3.1 Sobre a experiência e a prática etnográfica	73
3.2 Sobre os cuidados éticos na pesquisa e a escrita etnográfica	76
4 ETNOGRAFIA ‘DA SEGURANÇA’ NA ACADEMIA	77
4.1 A academia como ‘lugar seguro’ na Pandemia	77
4.2 Controvérsias sobre o descuido e o relaxamento.....	82
4.3 Marilda: “isso aqui é de utilidade pública”	87
4.4 Dalva: “Minha dose de carinho diário”	90
5 ‘ENTRE A SEGURANÇA EM RISCO E O RISCO DA SEGURANÇA’	94
5.1 Ambivalências ‘da segurança’ na gestão das emoções e dos riscos.....	94
5.2 Significados ‘da segurança’ nas teias de sentimentos	97

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
7 REFERÊNCIAS	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
ANEXO.....	111
APÊNDICE	114

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa tem seus primeiros passos como um anseio de desenvolver uma dissertação de mestrado sobre cultura organizacional em Academias de Ginástica, algo que surgiu com o meu trabalho de conclusão de curso na graduação em Educação Física, no ano de 2018, o qual realizei pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ALVES, 2018).

Após a minha formação acadêmica, no ano de 2018, iniciei uma carreira profissional atuando como responsável técnica e coordenadora em uma Academia, no Bairro Jardim Botânico, na cidade de Porto Alegre. Essa nova etapa profissional foi marcada por muitas experiências e, em pouco tempo, eu precisei me relacionar com os processos vinculados à gestão desse empreendimento. No ano seguinte, já mais ambientada com as minhas funções técnicas, pude estabelecer uma comunicação mais fluida com as pessoas que transitavam e produziam ‘o clima da Academia’. Refiro-me, em especial, aos alunos e às alunas que frequentavam esse espaço destinado à realização de práticas corporais, em diferentes modalidades.

Mas, ao mesmo tempo, não deixei de participar das atividades propostas pelo Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que desenvolve boa parte de seus estudos na interface com as Ciências Humanas, mobilizando experiências e práticas etnográficas na produção de conhecimentos. Assim, a partir dessa simultânea trajetória acadêmica e profissional, a construção deste projeto ganhou sentido, especialmente quando me aproximei de leituras relacionadas à cultura organizacional, fruto das inquietações da primeira pesquisa mencionada acima, na qual investiguei o posicionamento de marca de duas assessorias esportivas especializadas em corridas de rua. Posteriormente, sem deixar de me interessar em questões de gestão, direcionei-me para interface da cultura organizacional em Academias de Ginástica.

Para tanto, num primeiro momento direcionei meus estudos sobre cultura organizacional no campo da administração (MORGAN, 1996; MOSER, 2012; ZAGO, 2013; SOUZA, 2014; SOUZA e FENILI, 2016; MARCHIORI, 2017,2018). Não por acaso, nas primeiras leituras, fui percebendo que esse campo de conhecimentos olha para o fenômeno da cultura no sentido de uma organização estrutural. No trabalho de Marchiori (2017, p.138), por exemplo, a autora explica que seria preciso “[...] estabelecer um parâmetro que mensure até que ponto a cultura de organização afeta positivamente ou negativamente uma determinada organização, como um desafio a ser alcançado pelos gestores”. Ela também afirma que “[...] a dinâmica da cultura

consegue proporcionar identidade às organizações e, conseqüentemente, torná-las atraentes ao desejo de vinculação”. (MARCHIORI, 2018, p.139).

Esse tipo investimento de estudos, que aborda a cultura organizacional como algo que ‘serve’ aos propósitos administrativos, foram produzindo inquietações na medida em que eles se dedicavam a desenvolver e a fundamentar questões consideradas positivas e negativas, numa lógica funcionalista, como se ‘a cultura’ estivesse sob os cuidados dos administradores. Diferente disso, no meu Trabalho de Conclusão de Curso (ALVES, 2018), eu já havia percebido que os alunos dos grupos de corrida investigados eram protagonistas na constituição da imagem/posicionamento daquelas organizações. Além disso, a minha aproximação como membro do GESEF/UFRGS me direcionou para outras perspectivas de estudos sobre cultura, principalmente na interface com o campo da antropologia.

Passei, assim, a investir em outra busca pela temática, desta vez atenta a outras pesquisas, estas com autores e obras que sustentam a relevância de estudar ‘a cultura’ não para administrá-la, mas para compreendê-la. Um desses autores recorrentes entre os trabalhos acessados foi Morgan (1996), para quem a cultura é algo vivo, ativo e é através dela que as pessoas criam e recriam os contextos nos quais vivem. Na visão do autor deve-se prestar atenção no “[...] seu caráter, essencialmente humano e não usar suas descobertas para controlar ou manipular”. (MORGAN, 1996, p.60).

Com esse interesse de estudo sobre a cultura organizacional em Academias, procurei me aproximar de estudos etnográficos que poderiam contribuir para o debate que sustente a perspectiva teórica interpretativa, na linha do que propõe Jaime Júnior (2002, p.82), ao dizer que assumir “[...] uma abordagem hermenêutica é entender que a cultura organizacional, tal como um texto, não é apenas passível de leitura, como também se presta a uma multiplicidade de interpretações”. Esse foi um exercício analítico interpretativo encontrado na pesquisa de Manfro (2018) sobre uma academia de ginástica ‘de bairro’ na cidade de Porto Alegre. Ao olhar para a construção de competências para o trabalho nessa organização, com foco no esforço em manter os alunos, a autora compreendeu que a noção de competência, naquele universo simbólico, não podia ser interpretada da mesma maneira em diferentes momentos do seu cotidiano. Era preciso entender a produção de significados nos diferentes turnos daquela organização.

Essa trajetória de estudos me levou à leitura dos textos do antropólogo Clifford Geertz. Para ele, “[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” (GEERTZ, 1989, p.15). Essas teias orientam a existência humana a partir de símbolos. De acordo com essa perspectiva, para entender uma cultura, deve-se descrever os significados que

os indivíduos atribuem às suas ações em contextos específicos, o que corroborou com a minha inquietação acadêmica, pois meu ‘olhar’ sempre esteve voltado para o comportamento das pessoas que transitavam e produziam o espaço da academia diariamente.

Frente a isso, esse interesse sobre a interpretação das culturas (GEERTZ, 1989) me conduziu, nesta pesquisa, numa direção de compreender como as pessoas se relacionaram em uma academia de ginástica, tomando-a como um lugar de acolhimento, muitas vezes expresso por afirmações como esta: ‘a academia é muito além de 45 minutos de aula’. Mas o que é esse além? Como as emoções marcaram a academia como um lugar de cuidado e acolhimento durante a pandemia?

Com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, de uma pandemia causada por um vírus altamente mortal denominado de Sars-COV-2, vários países, incluindo o Brasil, adotaram medidas de isolamento e distanciamento social como um padrão de enfrentamento à COVID-19. (JÚNIOR, MENDONÇA e TOSCANO, 2020). Nesse sentido, essa pesquisa de mestrado ganhou outros contornos, dentre eles, ter sido afetada pelo fechamento parcial da Academia pesquisada, que se localiza no bairro Jardim Botânico, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

Diante disso, compreendi que a pesquisa se desenvolveria num cenário de pandemia, e não apesar da pandemia, tal como argumentaram Silveira *et al.* (2022). Posto isso, mais tarde, em meados de outubro do ano de 2020, em um período mais estabilizado entre os ‘abre e fecha’ dos estabelecimentos comerciais, foi possível iniciar as negociações de aproximação com o ‘campo’. Num primeiro momento, identificamos muitas modificações no ambiente da Academia. Destacamos o número reduzido de alunos e funcionários, nos causando preocupações. Além disso, foi possível acompanhar o esforço de organização dos envolvidos em acomodar as aulas e horários das atividades para ajustar-se às exigências Federais e Estaduais, além de possibilitar que o espaço estivesse seguro para o retorno dos alunos à prática de atividade física em um local fechado.

Assim, tomando a investigação acerca da construção do sentimento de ‘segurança’ bem como, do ‘cuidado’ e ‘acolhimento’, como questões articuladoras das análises e interpretações, foi preciso delimitar um campo de debate teórico-conceitual. Portanto, avançamos num texto etnográfico que dialoga com uma literatura acadêmica amparada no campo da Antropologia das emoções, assim como em trabalhos desenvolvidos em academias de ginásticas a partir de etnografias, numa perspectiva de colaborar nas reflexões do campo da Educação Física, especificamente a respeito das Academias de Ginástica.

1.1 ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Primeiramente, pontuamos que esta dissertação é delimitada pelo modelo escandinavo e possui a estrutura de seus capítulos organizada em formato de artigos científicos, numa pretensão de publicá-los futuramente.

O primeiro artigo é intitulado “Exercício do cuidado e do Acolhimento: Etnografia numa academia de Porto Alegre, no período da Pandemia”. Este estudo se preocupou em compreender como se constitui e como atua o exercício do cuidado e do acolhimento numa Academia ‘de bairro’ da cidade de Porto Alegre, olhando especialmente, mas não exclusivamente, para o que produzem os alunos. Do ponto de vista operacional, identificamos e selecionamos trabalhos etnográficos que, de alguma forma, trataram de cuidado e acolhimento, também com o propósito de encontrar um lugar no debate existente. Em seguida, descrevemos o local da pesquisa, começando pelo bairro onde a Academia está inserida. Posteriormente, detalhamos suas principais características e sua lógica de funcionamento. A partir da seção cinco, visamos tornar inteligível aos leitores como se constroem as relações de sociabilidade, cuidado e acolhimento nas aulas, modalidades e demais espaços. Por fim, apresentamos uma descrição etnográfica a respeito do exercício do cuidado e do acolhimento na Academia, trazendo relações com os trabalhos etnográficos selecionados.

O segundo artigo é intitulado “Entre a segurança em risco e o risco da segurança: Etnografia numa academia de Porto Alegre, no período da Pandemia”. Neste estudo, tivemos em vista compreender como as pessoas produziram suas relações no universo de uma academia de ginástica da cidade de Porto Alegre, num período de enfrentamento da Pandemia de COVID-19, levando em consideração a busca por um lugar de acolhimento. A partir de uma experiência etnográfica, pudemos acompanhar que o retorno à prática de atividade física das pessoas dependia de um sentimento de ‘segurança’. Isso nos chamou a atenção (afetou) e passou a ser, em grande parte, o enfoque desta pesquisa que, embora tenha como ponto de partida a questão da gestão, podemos denominar de uma etnografia das práticas e linguagens ‘da segurança’, estas possíveis de serem investigadas pelas controvérsias que abriam e alimentavam. Portanto, tomando a investigação acerca da construção do sentimento de ‘segurança’ como questão articuladora das análises e interpretações, avançamos num texto etnográfico que dialoga com uma literatura acadêmica amparada nos trabalhos de antropologia das emoções, em especial de Clifford Geertz, David Le Breton e Mauro Guilherme Pinheiro Koury, numa perspectiva de colaborar nas reflexões do campo da Educação Física, especificamente a respeito das Academias de Ginástica.

ARTIGO 1

EXERCÍCIO DO CUIDADO E DO ACOLHIMENTO: ETNOGRAFIA NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DA PANDEMIA

DENISE FICK ALVES

Aluna do Mestrado em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

MAURO MYSKIW

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este estudo objetivou compreender como se constitui e como atua o exercício do cuidado e do acolhimento numa Academia ‘de bairro’ da cidade de Porto Alegre num contexto pandêmico. A metodologia utilizada foi a etnografia, sendo desenvolvida em diferentes grupos/modalidades de práticas corporais (hidroginástica, natação, musculação e zumba). As primeiras aproximações com o local da pesquisa ocorreram no mês de junho de 2020, e o seu final ocorreu no mês de agosto de 2022. Do ponto de vista operacional, a presente investigação buscou, por um lado, identificar e selecionar trabalhos etnográficos que, de alguma forma, trataram de cuidado e acolhimento, também com o propósito encontrar um lugar no debate existente. Realizamos a leitura de 51 trabalhos realizados em academias de ginástica, a partir do método etnográfico. Identificamos e selecionamos, entre os 51 trabalhos, 11 investigações que consideramos que trataram com mais ênfase as questões de sociabilidade e cuidado. Foram cinco dissertações de mestrado, cinco artigos publicados em periódicos (dois deles derivados das dissertações selecionadas), e um trabalho completo publicado em Anais de evento (este também derivado de uma dissertação). Passamos a trazer uma breve descrição desses 11 trabalhos (oito pesquisas), buscando uma aproximação deles com o cuidado e o acolhimento nas Academias. Depois disso, apresentamos uma descrição etnográfica a respeito do exercício do cuidado e do acolhimento na Academia, trazendo relações com os trabalhos etnográficos selecionados. A pesquisa apontou e desenvolveu resultados acerca de uma sociabilidade do cuidado atrelada ao apoio social, o que não diverge da sociabilidade básica do lazer.

Palavras-chave: Cuidado; Acolhimento; Sociabilidade; Academias de ginástica; Pandemia.

ARTIGO 2

ENTRE A SEGURANÇA EM RISCO E O RISCO DA SEGURANÇA: ETNOGRAFIA NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DA PANDEMIA

DENISE FICK ALVES

Aluna do Mestrado em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

MAURO MYSKIW

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O cenário pandêmico mostrou a produção e a incorporação de outras maneiras e novos hábitos de comunicação e de interação no espaço da Academia, o que nos fez considerar a realização de uma etnografia na pandemia e não apesar da pandemia, tal como propuseram Silveira *et al.* (2022). Nesse contexto pandêmico, desenvolvemos uma etnografia em diferentes grupos/modalidades de práticas corporais (hidroginástica, natação, musculação e zumba), numa academia de ginástica, na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Diante dos fechamentos dos espaços comerciais, em face das medidas de isolamento e distanciamento social como um padrão de enfrentamento à COVID-19, a aproximação com o campo aconteceu a partir de três movimentos, os quais descrevemos detalhadamente ao longo do trabalho. A imersão etnográfica teve seu início no mês de junho de 2020, seguindo até o mês de agosto de 2022. Após a reabertura dos estabelecimentos comerciais, a Academia, do ponto de vista da sua gestão como empreendimento de negócios, precisou ser, primeiramente, um lugar ‘seguro’, mas isso significou transitar, emocionalmente, entre ‘a segurança em risco’ e o ‘risco da segurança’, como tivemos em vista sustentar ao longo deste texto. Portanto, o objetivo do estudo foi compreender como as pessoas produziram suas relações no universo de uma academia de ginástica da cidade de Porto Alegre, num período de enfrentamento da Pandemia de COVID-19, levando em consideração a busca por um lugar de cuidado e de acolhimento. Assim, tomando a investigação acerca da construção do sentimento de ‘segurança’ como questão articuladora das análises e interpretações, avançamos num texto etnográfico que dialoga com uma literatura acadêmica amparada nos trabalhos da antropologia das emoções. As práticas de ‘segurança’ em meio a uma pandemia foram vividas a partir de uma cultura emotiva que transitava por duas lógicas: ‘do cuidado e do relaxamento’ e, nesse caso, as duas foram importantes para sustentar a academia como um lugar ‘seguro’.

Palavras-chave: Contexto pandêmico; Etnografia; Segurança; Cuidado; Relaxamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos encaminhando para as conclusões finais da dissertação, podemos afirmar que a pandemia ganhou centralidade nas reflexões deste estudo. As diversas intercorrências, resultado do período pandêmico, se tornaram potentes estranhamentos etnográficos. Não há como negar que o distanciamento social afetou modos de ser e agir no espaço da Academia. Além disso, contribuiu para mudanças nos comportamentos, na comunicação entre pessoas, estimulando a incorporação de novos hábitos e atitudes. Dentre eles, a gestão dos corpos e das emoções nas práticas corporais, foram resultados muito significativos desta etnografia.

A pandemia afetou emocional e financeiramente muitas pessoas com as quais convivemos durante o desenvolvimento da pesquisa. Diante disso, foi possível concluir que uma rede de apoio coletivo em ação foi formada por alunos, professores e gerência. A presença/atuação dessa rede foi fortemente percebida nos grupos/modalidades, nos fazendo concluir que o sentimento de amizade compartilhado entre pessoas fortaleceu os laços sociais, resultando em ações de solidariedade, além de sentimentos de cuidado e acolhimento na Academia. Outro ponto importante sobre o período de pandemia foi que ele afetou o andamento da pesquisa etnográfica, pois o período de aproximação com o campo, bem como a organização e a sistematização das observações nas modalidades, precisou de arranjos para encaixar-se com os 'abre e fecha' das Academias de ginástica na cidade de Porto Alegre.

Como resultado do estudo sobre o universo pesquisado, bem como possíveis contribuições para pesquisas na área da Educação Física com interface na Antropologia das emoções, podemos afirmar que a cultura emotiva que vivenciamos e compartilhamos na Academia é sustentada pelas relações de sociabilidade, as quais se transformaram em solidariedade diante das dificuldades enfrentadas. Nesse sentido, a sociabilidade que atravessava os grupos, as aulas e as modalidades, foi decisiva para que os sentimentos de cuidado e acolhimento fossem compartilhados como um signo em comum nos meses em que acompanhamos nossos interlocutores em ação.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Claudia. O significado do espaço organizacional e da sociabilidade em uma academia de ginástica da Grande Vitória. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 1, n. 2, p. 177-193, 2016. Disponível em:
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4030>
- ECKERT, Cornélia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografia: saberes e práticas. **Illuminuras**, v.9, n. 21, 2008. DOI: <https://doi.org/10.22456/1984-1191.9301>
- FURTADO, Roberto Pereira. Convívio social, diversão e entretenimento como valor de uso e promessa nas academias de ginástica híbridas. **Licere**, v.11, n.2. p.1-26, 2008. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2008.958>
- FURTADO, Roberto Pereira. Do *fitness* ao *wellness*: os três estágios de desenvolvimento das Academias de Ginástica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 1, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.4862>
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- JAIME, Júnior, Pedro (2002). **Um texto, múltiplas interpretações**: antropologia hermenêutica e cultura organizacional. *Revista de Administração de Empresas*,42(4), 1-12.
- JÚNIOR, Jurandir Amaral Araújo; MENDONÇA, Gerefson; TOSCANO, José Jean Oliveira. Atuação das academias de ginástica durante a pandemia da Covid-19. **Scientia Plena**, v. 16, n. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2020.102801>
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Pela consolidação da sociologia e da antropologia das emoções no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 29, p. 841-866, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000300009>
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. O Covid-19 e as emoções: pensando na e sobre a pandemia. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 19, n. 55, p. 13-26, 2020.
- LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**: antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**: antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2019.
- LE BRETON, David. **Condutas de risco**: dos jogos de morte ao jogo de viver. Campinas: Autores Associados, 2022.
- LE BRETON, David. Ambivalências do risco. **Sociologias**, v. 21, n. 52, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-93505>
- LIMA, Leonardo Silva de. **A força do habitus**: reflexões sobre a presença do personal trainer no Instagram. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de

Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

LIRA, Manuella Ribeiro Barbosa. **Ninguém é de ferro**: a construção da corporeidade em uma academia de ginástica feminina de um bairro popular em João Pessoa, 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MACRAE, Edward; VIDAL, Sergio Souza. A Resolução 196/96 e a imposição do modelo biomédico na pesquisa social: dilemas éticos e metodológicos do antropólogo pesquisando o uso de substâncias psicoativas. **Revista de Antropologia**. v.49, n.2, p.645-666, 2006, DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012006000200005>

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.17, n.49, jun. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002>

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A rede de lazer. *In*: MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2003. P. 101-138

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, v. 15, p. 129-156, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200006>

MANFRO, Joana Noronha Magni. **Competências organizacionais para a fidelização de alunos**: um estudo etnográfico em uma 'academia de bairro' de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MARCHIORI, Marlene Regina. **Cultura e comunicação organizacional (livro eletrônico)**: um olhar estratégico sobre a organização. 1ª Edição. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2017, 284p.

MARCHIORI, Marlene Regina. **Faces da cultura e da comunicação organizacional (livro eletrônico)**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018, 347p.

MAROUN, Kalyla. **O culto ao corpo em academia de ginástica**: um estudo etnográfico na cidade do Rio de Janeiro. 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MAROUN, Kalyla. O culto ao corpo na ambiência das academias de ginástica: um estudo etnográfico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3. **Anais...** Brasília: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2009.

MATTOS, Rafael da Silva; LUZ, Madel Therezinha. Sobrevivendo ao estigma da gordura: um estudo socioantropológico sobre obesidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 489–507, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000200014>

MATTOS, Rafael da Silva. Práticas corporais de saúde na Educação Física: o encontro entre Apolo e Dionísio. **Arquivos em Movimento**, v. 5, n. 2, p. 69-89, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/download/9146/7276>

MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos. *In*: MAUSS, Marcel. **Antropologia**. São Paulo: Ática, 1979. P. 147-153.

MOREIRA, Márcia Bahlis. “**Espaço Via Corpus**”: a cultura organizacional de uma Academia de Ginástica. 80f. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MORGAN, Gareth; BERGAMINI, Cecília Whitaker; CODA, Roberto. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOSER, Rafael et. Al. **Impactos da cultura e clima organizacional nas organizações**. VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2012. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12_0567_2827.pdf> Acesso: 08/04/2020.

OBSERVAPOA. Observatório de Porto Alegre. **Observando o bairro**: breve análise sobre os bairros de Porto Alegre. Jardim Botânico. Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/bairro_jardim_botanico_oficiall.pdf.

OBSERVAPOA. Observatório de Porto Alegre. **Observando o bairro**: breve análise sobre os bairros de Porto Alegre. Jardim Botânico. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regioes=28,0,0>

OLIVEIRA, Diego Marafiga. **Exercitar-se conversando ou treinar focado**: estudo sobre técnicas de si entre participantes de Academia ao Ar Livre e Academia de Ginástica e Musculação em Santa Maria-RS. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

PINTO, Sayonara Carla dos Santos. **Ao ar livre**: um estudo na Academia Popular de Santo Antônio em Vitória-ES. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PINTO, Sayonara Carla dos Santos; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Ao Ar Livre: Um Estudo na Academia Popular de Santo Antônio em Vitória-ES. **Licere**, v. 21, n. 2, p. 281–300, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1819>

REZENDE, Claudia Barcellos. Mágoas de amizade: um ensaio em antropologia das emoções. **Mana**, v. 8, n. 2, p. 69-89, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132002000200003>

REZENDE, Cláudia Barcellos; COELHO, Maria Cláudia. **Antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n. 55.771, de 26 de fevereiro de 2021**. Determina, diante do agravamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/m010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=71534

RODRIGUEZ, Alicia Cima; VASQUES, Daniel Giordani; “Quem tá fazendo a função toda é só as mulheres”: Yoga, lazer e cuidado em tempos de pandemia. **Ponto Urbe**, 30, v.1, 2022, DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.12424>

SABA, Fábio. **Gestão em atendimento**: manual prático para Academias e Centros Esportivos. 2.ed. Barueri: Manole, 2014.

SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. **Horizontes Antropológicos**, v. 15, n. 32, p. 171-188, jul./dez., 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200008>

SILVEIRA, Raquel da. **Esporte, homossexualidade e amizade**: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVEIRA, Raquel; MYSKIW, Mauro; BANDEIRA, Marília Martins; LIMA, Leonardo Silva de; IGNÁCIO, Mauro Castro; BOEHL, Walter Reyes; SILVA, Bruna Brogni. Da etnografia “apesar da pandemia” para a etnografia “na pandemia”: experiências nos estudos de esporte e lazer. *In*: JAEGER, Angelita Alice; MATHEUS, Silvana Corrêa (Orgs.). **Os desafios da pandemia à produção científica em Ciências do Movimento Humano**. Santa Maria: Editora UFSM, 2022.

SOUZA, Carla Patrícia da Silva. **Cultura e clima organizacional**: compreendendo a essência das organizações (livro eletrônico). Curitiba: Inter Saberes, 2014, 196p.

SOUZA, Edda Castro Lucas; FENILI, Renato Ribeiro. **O estudo da cultura organizacional por meio das práticas**: uma proposta à luz do legado de Bourdieu. *Cadernos EBAPE*, vol.14, n.4, art.2, p.872-890, 2016.

VÍCTORA, Ceres; OLIVEN, Ruben George; MACIEL, Maria Eunice; ORO, Ari Pedro (Org.). **Antropologia e ética**: o debate atual no Brasil. Niterói: Editora UFF, 2004.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. São Paulo: Papirus, 1998.

ZAMBELLI, Túlio Mateus. **Significados da natação para praticantes máster de um clube cidade de Porto Alegre**: um estudo etnográfico. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ZARIAS, Alexandre; LE BRETON, David. Corpos, emoções e risco: vias de compreensão dos modos de ação individual e coletivo. **Sociologias**, v. 21, p. 20-32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-97680>

ZAGO, Celia Cristina. Cultura organizacional: formação, conceito e constituição. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, vol.8, n.2, p.106-117, 2013.